

MUNDO



Condicionantes de Longo Prazo

Américas

Comércio na América Latina: integração regional como resposta ao medo da desindustrialização

Nos últimos anos as maiores economias latino-americanas têm ganhado destaque positivo. O Brasil não só faz parte do BRIC, como já ensinou a alguns países como administrar uma economia em modernização. No entanto, parece que a confiança tem dado espaço para insegurança, sobretudo em relação aos concorrentes asiáticos. As moedas sul-americanas estão valorizadas e os custos da região, crescendo. Apesar do aumento dos custos também na China, o país permanece um competidor de primeira linha. Industriais brasileiros estão começando a perder espaço nos EUA, seu maior mercado consumidor. Com o medo da desindustrialização, países como Argentina e Brasil parecem estar reestabelecendo barreiras protecionistas. A Argentina, por exemplo, não mais garante licenças de importação automáticas a empresas brasileiras, assumindo uma posição contrária a do Mercosul, do qual ambos os países fazem parte e cuja origem prega um mercado comum. O Brasil, de maneira mais limitada, assumiu uma postura parecida, ao ameaçar romper o acordo com o México que permite o comércio livre de carros entre os dois países.

Fonte: The Economist, 10/03/2012 ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Inflação, infraestrutura e contas públicas levam a economia argentina a perder fôlego

A Argentina está começando a apresentar sinais que seu elevado crescimento econômico, de quase 8% em média desde 2003, está próximo do fim. A economia do país está enfrentando uma expressiva escalada inflacionária, pressões de diversas classes por aumentos salariais, problemas de infraestrutura, como no setor energético, além de um crescente deficit nas contas do governo gerado em grande parte por políticas de subsídios. Estes fatores, em especial os excessivos subsídios governamentais voltados ao controle da inflação e o apaziguamento das camadas mais pobres do país, a partir deste ano devem começar a ser combatidos pelo governo sob o risco de gerar desequilíbrios macroeconômicos elevados o que deve reduzir o ritmo de crescimento do país para no máximo 4%, segundo analistas.

Fonte: El País, 09/03/2012 ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Ásia

Inovação na China: da força para o cérebro

Apesar do aumento dos custos de mão-de-obra, a China mostra-se muito mais atraente em termos de investimento e mercado que seus concorrentes regionais, principalmente por conta de sua infraestrutura sofisticada, cadeia de suprimentos e vantagens de escala. No entanto, se o país quiser continuar crescendo rapidamente, precisa se tornar mais inovador. No momento, a inovação na China apresenta diferentes vertentes. Há algumas empresas privadas de destaque, como no setor de equipamentos médicos hospitalares e telecomunicações. No entanto, a inovação é mais que tais iniciativas, é criar valor. Neste

sentido, apesar de a China produzir grande parte dos bens comercializados no mundo, são designers escandinavos e profissionais de marketing californianos que criam e capturam grande parte do valor destes produtos. Os líderes chineses sabem disso, e por isso estão investindo bilhões de dólares em pesquisa e desenvolvimento. Apesar dos altos investimentos, boa parte desses recursos, segundo a OCDE, vai mais para o desenvolvimento do que para a pesquisa. Além disso, há grande dificuldade para que as ideias geradas na China cheguem ao mercado. Outros obstáculos são a pirataria e o fato das leis de proteção à propriedade intelectual serem aplicadas de maneira irregular e parcial.

Fonte: The Economist, 10/03/2012 ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

China reduz meta do PIB e derruba Bolsas

A China reduziu a sua meta de crescimento, trazendo preocupações para países como o Brasil, grande exportador de commodities. Na abertura do Congresso Nacional do Povo, o primeiro-ministro Wen Jiabao anunciou que a meta para o avanço deste ano é de 7,5%, e não os 8% adotados desde 2005. Jiabao classifica a transformação do modelo de crescimento chinês como o mais urgente desafio diante do Partido Comunista e colocou o aumento do consumo no topo das prioridades do governo para os próximos 12 meses. A receita baseada em investimentos e exportações das últimas três décadas levou a um desenvolvimento desequilibrado, descoordenado e insustentável, que deve ser alterado com o aumento da participação da demanda doméstica na composição do PIB. A China foi o principal destino das exportações brasileiras em 2011. Para o país asiático, o Brasil é oitavo principal fornecedor de produtos, especialmente minério de ferro, soja e petróleo. Segundo cálculos do banco Credit Suisse, a China consome 62% do minério de ferro global, 59% da soja, 29% do cobre e 11% do petróleo. Não apenas o Brasil deve ser afetado pelo menor crescimento Chinês: toda a América Latina sofrerá tanto pela provável menor compra direta de matérias primas, notavelmente minerais, e produtos agrícolas, quanto pela menor pressão que a demanda chinesa provocará no preço de muitos produtos exportados pela região.

Fonte: Folha de S. Paulo ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

O Estado de S. Paulo, 06/03/2012 ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

El País, 07/03/2012 ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

China, um pesadelo para a defesa comercial

Deter as importações procedentes da China passou a ser um desafio global e cada vez mais difícil. Produtos chineses criam cada vez mais problemas para as indústrias domésticas, enquanto os instrumentos de proteção tradicionais se revelam insuficientes para lidar com a situação. Das 68 novas investigações antidumping abertas globalmente no primeiro semestre do ano passado, 21 tinham como alvo produtos chineses. No Brasil, 14 dos 53 novos pedidos de investigação antidumping e 33 das 89 sobretaxas em vigor também se referem a produtos originários da China.

Fonte: Valor Econômico, 05/03/2012 ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

O Japão pós Fukushima

A energia nuclear tornou-se mais segura desde o acidente devastador, um ano atrás, em Fukushima, no Japão. Fukushima foi um alerta a todos os países que usam energia nuclear. Governos, agências regulamentadoras e operadores de usinas ao redor do mundo começaram a aprender as lições certas. Um ano de ação internacional de segurança nuclear está sendo implementado, por isso a probabilidade de outro desastre na escala de Fukushima foi reduzida.

Fonte: Valor Econômico, 09/03/2012 ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

FATOS PORTADORES DE FUTURO

Eucalipto ganha força como fonte de geração de energia

Para além das tradicionais produções de madeira para serrarias, papel e celulose, o novo apelo para o cultivo do eucalipto é a geração de energia, como alternativa renovável ao petróleo e ao carvão mineral. As experiências nesta área são poucas, mas algumas empresas encontraram na energia fornecida pela queima da madeira plantada uma forma de abastecer o mercado europeu. A meta da Europa até 2020 é ter pelo menos 20% de sua matriz vinda de fontes renováveis.

Fonte: Valor Econômico, 06/03/2012 ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Comércio global de etanol deve arrefecer

O mercado global de etanol dá sinais de arrefecimento em 2012. A desaceleração do crescimento econômico deve redundar em um menor avanço, ou até na queda, do consumo de combustíveis, afetando da mesma forma também a demanda por etanol, em especial nos principais países consumidores do biocombustível, como Brasil e Estados Unidos - a dupla que domina o comércio mundial. A consultoria F.O. Licht prevê que as exportações globais de etanol vão cair em torno de 31% em 2012, para algo entre 5 bilhões e 6 bilhões de litro. No ano passado, foram 8,8 bilhões de litros.

Fonte: Valor Econômico, 06/03/2012 ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

O planeta que queremos

Opinião de **Jean-Pierre Lehmann, professor de Política Econômica Internacional no IMD, diretor fundador do Evian Group no IMD e pesquisador sênior no Fung Global Institute em Hong Kong.**

O mundo não está se adaptando bem aos desafios da criação de uma aldeia global. O capitalismo e a economia de mercado global irão sobreviver apenas se houver reformas radicais. As reformas são essenciais não só nas instituições e políticas, mas também em cultura e mentalidades. O financeiro deve vir em segundo plano e a economia real em primeiro. Precisamos de elites novas ou reformadas, com mais competência, responsabilidade, sensibilidade, consciência e muito mais humildade. Atacar a injustiça social tem de ser responsabilidade de todos, principalmente das elites. Para entender a condição humana e moldar o planeta que queremos, deveria haver muito mais estudos de história, geografia, literatura, arte, música, filosofia, antropologia, religião, etc. Além disso, precisamos desenvolver alfabetização cultural global, compreensão e empatia.

Fonte: Valor Econômico, 06/03/2012 ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Gelo da Groenlândia é mais vulnerável ao aquecimento do que se pensava

A cobertura de gelo da Groenlândia está mais sensível ao aquecimento global do que se pensava. O estudo foi feito pelo Instituto Postdam de Pesquisa sobre o Impacto do Clima (PIK) e pela Universidade Complutense de Madri. A pesquisa constatou que uma mudança de pelo menos 1,6°C poderia derreter totalmente a camada de gelo. Se derreter completamente, provocará uma elevação do nível do mar em 7,2 metros, enchendo deltas e terras baixas.

Fonte: Exame, 09/03/2012 ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Igualdade entre os sexos e oportunidades econômicas

De acordo com o Relatório de Desenvolvimento Mundial de 2012, do Banco Mundial, que analisa a igualdade entre os sexos, os 3,5 bilhões de mulheres e meninas no mundo ainda enfrentam desigualdades nos campos da educação, emprego, salário e poder de decisão. O relatório do Banco Mundial "Mulheres, Negócios e Direito" (2011), observou que as mulheres em 103 das 141 economias analisadas ainda sofrem discriminação jurídica com base em sexo. O relatório mostra a igualdade pode criar oportunidades econômicas e aumentar a eficiência e a produtividade. Por exemplo, a Organização de Alimentos e Agricultura das Nações Unidas (FAO) estima que se as mulheres no meio rural tivessem o mesmo acesso a tecnologia, terra, serviços financeiros, educação e mercados que têm os homens, a produção agrícola poderia ser aumentada e o número de habitantes famintos seria reduzido em 100 a 150 milhões de pessoas. Novas tecnologias também podem gerar empregos para o bilhão de mulheres mais pobres do mundo. Pessoas com nível de escolaridade limitado podem gerar sua própria renda realizando microtarefas, como entrada de dados. Um número crescente de firmas estão distribuindo microatividades que podem ser executadas via telefones celulares. Nos países em desenvolvimento estão 80% dos atuais seis bilhões de telefones celulares no mundo, e microatividades podem resultar na criação substancial de emprego e oportunidades para jovens, mulheres e pessoas com deficiências.

Fonte: Valor Econômico, 08/03/2012 ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

A enganosa sedução das soluções verdes

O livro "The Conundrum", de David Owen, mostra que a maioria dos produtos supostamente sustentáveis e as estratégias de vida ecologicamente corretas é "irrelevante ou agrava os problemas reais". A lógica de Owen é apoiada em um princípio econômico conhecido como o "efeito rebote": os avanços na eficiência energética reduzem o custo de uma determinada atividade, que leva as pessoas a se engajarem mais nessa atividade, cancelando não só as economias, mas também os benefícios ambientais.

Fonte: Valor Econômico, 05/03/2012 ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

BRASIL



Condicionantes de Longo Prazo

ATIVIDADE ECONÔMICA

PIB fraco e queda da taxa básica de juro

Estatísticas divulgadas ontem pelo IBGE mostraram que o país cresceu apenas 2,7% no ano passado, aumentando a pressão para que o Banco Central acelere a redução dos juros e reforçando a disposição do governo de socorrer a indústria, o setor mais enfraquecido da economia. Na primeira reunião após a divulgação do PIB, o COPOM reduziu a taxa de juro em 0,75 ponto percentual, para 9,75% ao ano, fazendo com que a Selic volte à casa de um dígito pela primeira vez desde o início de junho de 2010.

Fonte: Folha de S. Paulo, 07/03/2012 ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

O Estado de S. Paulo, 08/03/2012 ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

MERCADO DE TRABALHO

Mais mulheres em cargos executivos, mesmo com a pequena presença feminina nos conselhos

Segundo pesquisa da Michael Page, 8% do total de mulheres contratadas no ano passado assumiram cargos na alta gerência, sendo que em 2010 essa proporção era de apenas 4%. Mesmo com o crescimento, pesquisa do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), mostra que as mulheres ocupam apenas 11% do total de cargos na alta gerência e apenas 7,7% das cadeiras dos conselhos de companhias listadas na bolsa.

Fonte: “Cresce número de contratações de mulheres para cargos executivos” Exame, 08/03/2012

■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Empresas brasileiras dão pouco espaço às mulheres no conselho” Exame, 08/03/2012 ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Morador do CDHU terá crédito para reformas

O governo paulista lançou uma linha de microcrédito para moradores de conjuntos da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU) reformarem seus imóveis. A Secretaria de Habitação vai dispor de R\$ 105 milhões para tonar viáveis 12 mil financiamentos nos próximos quatro anos. É a primeira vez que o governo estadual oferece recursos para reformas de conjuntos habitacionais.

Fonte: Valor Econômico, 09/03/2012 ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

INDÚSTRIA

Participação da indústria no PIB recua aos anos JK

A participação da indústria no PIB brasileiro recuou aos níveis de 1956, ano em que o presidente Juscelino Kubitschek (1902-1976) deu impulso à industrialização do país ao lançar seu Plano de Metas. Desde então, jamais a fatia da indústria manufatureira do país na formação do PIB havia alcançado nível tão baixo quanto o apurado em 2011, ano em que a indústria de transformação representou apenas 14,6% do PIB.

Fonte: Folha de S. Paulo, 09/03/2012 ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Governo vai cortar imposto de fabricantes de máquinas, autopeças, pneus e têxteis

As indústrias fabricantes de máquinas e equipamentos, autopeças, pneus e têxtil devem ser os próximos beneficiados da desoneração da folha de salários das empresas. Esses setores deixarão de recolher a contribuição patronal dos empregados para o INSS, em troca, vão pagar um imposto sobre o faturamento, as alíquotas desse tributo serão negociadas por setor e calibradas para dar desoneração efetiva à indústria nacional.

Fonte: O Estado de S. Paulo, 09/03/2012 ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

MERCADO E SETORIAL

Farmacêuticas terceirizam produção

Com o forte aumento da demanda interna, as farmacêuticas intensificaram a terceirização de medicamentos, em um movimento que atinge de efervescentes a comprimidos, xaropes e embalagens. Um dos maiores grupos nacionais, a Eurofarma tem contratos com 40 empresas. Em 2011, o setor farmacêutico movimentou R\$ 42,78 bilhões, um crescimento de 18% em relação a

2010, de acordo com a consultoria IMS Health. Em 2005, o faturamento do setor era de R\$ 18,9 bilhões. A expectativa para 2012 é de que a expansão fique entre 10% e 15%.

Fonte: Valor Econômico, 05/03/2012 ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

INFRAESTRUTURA E INVESTIMENTOS

BNDES prevê empréstimos-ponte para aeroportos ainda em 2012

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social espera desembolsar ainda neste ano empréstimos-ponte para os consórcios vencedores do leilão de concessão dos aeroportos de Guarulhos e Campinas (SP), Brasília e São Gonçalo do Amarante (RN), cuja concessão foi leiloada no ano passado. De acordo com o superintendente de infraestrutura do banco de fomento, Nelson Siffert, há uma disponibilidade de 2 bilhões de reais para estes empréstimos.

Fonte: Exame, 09/03/2012 ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Farmacêuticas vão se unir para inovação

Oito laboratórios nacionais se reuniram em dois grandes grupos para criar duas empresas voltadas para a inovação e a pesquisa de medicamentos biológicos, feitos a partir da manipulação de células. Medicamentos biológicos são a nova fronteira da indústria farmacêutica. De um lado estão Aché, EMS, União Química e Hypermarcas. De outro, Biolab, Cristália, Eurofarma e Libbs -laboratórios com mais vocação para inovação. A pesquisa mais avançada que se tem hoje no país em biológicos é da Cristália.

Fonte: Folha de S. Paulo, 03/03/2012 ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Patentes crescem 64% no país em dez anos

Uma análise feita pelo maior banco de dados de patentes do mundo mostra que o número desses registros no Brasil cresceu 64% entre 2001 e 2010, período em que Europa e Japão tiveram declínio de 30% e 25%. Na década, o país teve 130 mil pedidos de registros "inovadores" segundo os critérios do DWPI. Na China, que acabou de superar os EUA e o Japão em pedidos de patentes, foram 3 milhões.

Fonte: Folha de S. Paulo, 06/03/2012 ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Smartphones vão superar este ano, em receita, os celulares convencionais

Os smartphones vão se tornar, este ano, a categoria mais importante do mercado brasileiro de celulares. Em janeiro, os aparelhos inteligentes responderam por 43% do faturamento do setor, segundo dados da consultoria GfK. Até o fim do ano, devem ultrapassar os celulares convencionais.

Fonte: O Estado de S. Paulo, 09/03/2012 ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Alemães criam robô que ajuda nas tarefas domésticas

Engenheiros do Instituto de Tecnologia Karlsruhe (KIT) criaram os "robôs humanoides", apresentados na CeBIT Lab, plataforma da feira de tecnologia que tem como foco a pesquisa de novas iniciativas para o setor. A diferença deste robô para outros é a capacidade de aprender o nome de objetos por meio de diálogos com humanos.

Fonte: O Estado de S. Paulo, 09/03/2012 ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

ENERGIA

Argentina pede investimentos da Petrobras

Segundo o ministro das Minas e Energia, Edison Lobão, a presidente Cristina Kirchner pediu um maior investimento da Petrobras na Argentina. Segundo Lobão, o interesse da Petrobras é recíproco, apesar de a estatal ter encolhido nos últimos tempos sua atuação no país vizinho. A presidente argentina está em rota de colisão com a YPF, subsidiária da espanhola Repsol, a maior petrolífera do país, a quem o governo acusa de formação de cartel.

Fonte: Folha de S. Paulo, 08/03/2012 ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Desigualdade cai pelo 11º ano consecutivo

A desigualdade no Brasil caiu pelo 11.º ano seguido e atingiu o menor nível da série histórica iniciada em 1960. De acordo com a pesquisa “De volta ao País do Futuro”, do CPS/FGV, o índice de Gini caiu 2,1% nos 12 meses encerrados em janeiro de 2012, chegando a 0,5190. O estudo estima que nos próximos dois anos haverá uma inversão, com a classe A/B crescendo a um ritmo mais acelerado que a classe C. A classe A/B será 29% maior até 2014, enquanto a da classe C crescerá 11,9%. A projeção do CPS/FGV é que 60,1% da população brasileira estará na classe C em 2014, ante 55% em 2011. De 2003 a 2011, mais 40 milhões de pessoas chegaram à nova classe média. A estimativa é que serão mais 12 milhões em dois anos, somando cerca de 118 milhões de pessoas.

Fonte: O Estado de S. Paulo, 08/03/2012 ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Sobre a Macroplan



A Macroplan Prospectiva Estratégia & Gestão é uma das mais experientes empresas brasileiras de consultoria em cenários prospectivos, administração estratégica e gestão orientada para resultados.

Com sedes no Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília, a Macroplan oferece aos seus clientes um trabalho personalizado, diferenciado e inovador, que alia uma experiência de mais de 20 anos de atuação à capacidade de desenvolver e implantar soluções de sucesso compatíveis com a realidade de cada cliente.

A Macroplan se diferencia trabalhando "sob medida", em um estilo de atuação que alia descrição, criatividade e muita dedicação, buscando alternativas mais eficazes que atendam às necessidades de cada cliente.

Acumulando mais de 340 mil horas de trabalho, a Macroplan já desenvolveu cerca de 280 projetos de consultoria para grandes e médias empresas, instituições governamentais e entidades educacionais e tecnológicas.

Com uma equipe composta por aproximadamente 50 profissionais de formação multidisciplinar e uma ampla rede de consultores associados, todos com sólida experiência nas áreas de atuação da consultoria, a empresa agrega competências que a qualificam para atuar com proficiência tanto no setor privado como em instituições públicas.

▶ RIO DE JANEIRO

Rua Visconde de Pirajá, 351 - Sala 718
Ed. Fórum de Ipanema
Ipanema - Rio de Janeiro/RJ
Cep: 22410-906
Fone/fax: (21) 2287-3293
e-mail: macroplan@macroplan.com.br

▶ SÃO PAULO

Alameda Santos, 905 - Conjunto 112
Ed. Santos Dumont
Cerqueira César - São Paulo/SP
Cep: 01419-001
Fone/fax: (11) 3285-5634
e-mail: macroplansp@macroplan.com.br

▶ BRASÍLIA

SCN, Quadra 01 - Bloco C, Sala 908
Ed. Brasília Trade Center
Asa Norte - Brasília/DF
Cep: 70.711-902
Fone: (61) 3328-6504/Fax: (61) 3328-7446
e-mail: macroplandf@macroplan.com.br

▶ www.macroplan.com.br

▶ www.facebook.com/macroplan